

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

As condições de trabalho no setor canavieiro em Campos dos Goytacazes: uma análise a partir das falas dos próprios sujeitos

Sharon Suellen Gama Perez, Lincoln Beltrão Vieira da Silva, Taísa de Almeida Rosa, Bruno do Couto Loures, Vanessa Lopes Teixeira (orientadora)

Campos dos Goytacazes é marcado pela sua conformação histórica e raízes ligados a *plantation* canavieira. Nos últimos 40 anos, de 18 usinas, apenas três ainda encontram-se em funcionamento no município (Sapucaia/Coagro; Paraíso/Tocos, e Canabrava), sendo esta última sob intervenção judicial. A estrutura fundiária concentrada resultou na formação de um proletariado rural com baixos níveis salariais, e precárias condições de trabalho. O objetivo desta pesquisa é analisar as condições atuais e percepções de mudanças do trabalho no setor canavieiro em Campos dos Goytacazes, a partir da perspectiva dos próprios sujeitos. Recorreremos a textos acadêmicos sobre o tema, e entrevistas a trabalhadores e atores sociais locais representativos no setor. O trabalho canavieiro é uma atividade temporária e sazonal, exige um esforço físico intenso e repetitivo, com a utilização de ferramentas perigosas, e está exposto a acidentes e insalubridade do ambiente de trabalho. Na literatura e entrevistas realizadas há relatos de trabalhadores que ainda sofrem com o não pagamento de seus direitos trabalhistas e previdenciários de usinas. O sistema de pagamento por produção do corte da cana intensifica a exploração e exaustão, além de ampliar o risco de acidentes. Há denúncias, na literatura e na grande mídia, de trabalho escravo contemporâneo em Campos, relacionados às más condições de trabalho, *clandestinidade*, diversas formas de violência contra trabalhadores locais e imigrantes, sendo estes últimos mais vulneráveis, sujeitos até cerceamento da liberdade. Nessas denúncias foram contabilizados 54 trabalhadores encontrados em condição análoga à escravidão em 2003, passando para 110 em 2008, e 596 em 2009. Diante deste cenário, algumas indagações norteiam este estudo e merecem ser aprofundadas: Qual a percepção dos trabalhadores da cana sobre as condições atuais de trabalho, num contexto marcado por uma redução drástica de usinas na região? Quais as possibilidades de inserção desses trabalhadores no mercado de trabalho local, sobretudo no período da entressafra, dada a sua baixa qualificação? Quais são as condições de reprodução social desses trabalhadores?

Palavras-chave: Condições de trabalho no setor canavieiro; reprodução social do trabalhador da cana, Campos dos Goytacazes.